

MEDICINA



PERCEPÇÃO DO USUÁRIO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Diogo Felipe Isobe¹, João Paulo Tirroni¹, André Alexey Polidoro¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A importância do SUS no respeito à sua tríade - universalidade, equidade e integralidade - é fundamental na manutenção do direito à saúde, que, associada ao exercício médico estruturado e eficaz, garante melhorias na saúde da comunidade. Porém, fatores básicos de relações médico-paciente dificultam a prática efetiva da medicina na comunidade, permeando em todos os níveis de atenção à saúde, como a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), ambiente que executa papel central na saúde da comunidade, como também proporciona aprendizagem acadêmica na área médica, promovendo um desenvolvimento crítico em relação à humanização em todas suas esferas socioculturais. A participação ativa do usuário nesse serviço, expondo sua perspectiva sobre a prática realizada é indispensável para compreender o desempenho em diversos aspectos da APS repercutindo na qualidade de vida dos próprios usuários. Visto isso, são necessárias pesquisas que compreendam a qualidade desse serviço na percepção dos usuários. Portanto, o objetivo da pesquisa consiste em compreender a percepção do usuário quanto ao atendimento realizado pelos acadêmicos de medicina na APS, para isso foi realizado uma pesquisa qualitativa nos moldes de entrevista semiestruturada e dialogada, com usuários atendidos pelos acadêmicos. A organização dos dados foi realizada pela técnica de análise de conteúdo e categorização. Obteve-se duas categorias, de humanização na atenção ao usuário e educação médica integrada ao serviço de APS, na qual os usuários demonstram, por meio de suas falas, uma prática humanizada e integral como resultado da interação entre acadêmicos e a realidade da comunidade. Na realidade local, os usuários destacaram a humanização presente nos atendimentos realizados, o que reforçou a importância do vínculo do acadêmico com o usuário e comunidade, além de refletir uma educação médica que estimula o contato precoce com a APS, como meio de formação técnica e humanística.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Relação médico-paciente. Educação médica.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO MATERNO SOBRE EXPOSIÇÃO SOLAR NO PERÍODO NEONATAL, COM INTUITO DE MANTER NÍVEIS SÉRICOS ADEQUADOS DE VITAMINA D, EM UMA MATERNIDADE NO SUL DO BRASIL

Catarina Pfitzer¹, Emanuelli Rudolf¹, Sandra Mara Witkowski¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Sendo a infância o período de maior importância para prevenção do risco de câncer de pele futuro, a recomendação atual é de que menores de 6 meses não sejam expostos diretamente ao sol com o intuito de manter níveis adequados de vitamina D. Objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento das mães acerca da exposição solar relacionada com níveis séricos de vitamina D no período neonatal. Estudo observacional, analítico e transversal, realizado entre agosto de 2020 a maio 2021, através de questionário dirigido às mães de recém-nascidos, em uma maternidade no sul do Brasil Resultados: De 141 entrevistadas, 71,6% acreditam ser necessário expor o lactente ao sol no primeiro mês de vida para aumentar os níveis de vitamina D e mais de 76% negaram que esse hábito precoce possa gerar algum problema de pele no futuro. A maioria das mães não possui conhecimento satisfatório acerca da exposição solar no período neonatal, principalmente no que se refere a vitamina D. É notável a necessidade de informar e esclarecer a população sobre a exposição solar nesse período, além de disseminar a maneira adequada de como manter os níveis séricos de vitamina D nesta fase, por meio de fármacos.

Palavras-chave: Exposição solar. Vitamina D. Neonato. Câncer de pele.

PERFIL CLÍNICO E METABÓLICO DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Juliana Carrara Lombardi¹, Fabrício Sbroglio Lando¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Objetivo do estudo foi estudar o perfil clínico e metabólico de um grupo de adolescentes com excesso de peso e identificar a elevação da enzima hepática alanina aminotransferase entre os participantes. Estudo clínico e transversal com 42 adolescentes com excesso de peso, de ambos os sexos, com idade entre 10 anos e 19 anos 11 meses e 29 dias, atendidos entre abril 2018 e maio de 2019 em serviço de atenção secundária em uma cidade do sul do Brasil. Para o diagnóstico de excesso de peso, utilizou-se os critérios da Organização Mundial da Saúde. Os níveis da enzima alanina aminotransferase foram classificados entre normal ou elevado (> 22 no sexo feminino e > 25 no sexo masculino). No estudo, a pressão arterial estava aumentada em 23,8% dos participantes e a acantose nigricans foi observada em menos da metade do grupo. Os níveis séricos de insulina e de glicose estavam elevados em 33,3 e 7,1% dos adolescentes, respectivamente. A elevação do colesterol total e da lipoproteína de baixa densidade foram as principais alterações lipídicas encontradas. A enzima alanina aminotransferase estava elevada em 26,2% dos participantes. Conclusões: A pressão arterial elevada não apresentou relação com o sexo dos participantes, mas foi superior nos com obesidade grave. A hiperinsulinemia foi diretamente proporcional ao grau de excesso de peso e sem diferença entre os sexos. A elevação do colesterol total e da lipoproteína de baixa densidade não esteve relacionada ao sexo e/ou ao grau de excesso de peso. A elevação da enzima alanina aminotransferase foi mais frequente no sexo masculino e nos com obesidade grave.

Palavras-chave: Adolescente. Obesidade. Alanina transaminase. TGP.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SLING RETROPÚBICO E TRANSOBTURATÓRIO PARA TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO FEMININA

Carolina Yamamoto Peixoto¹, Leonardo Alam Specht¹, José Henrique Eing¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A incontinência urinária de estresse (IUE) é uma patologia comum que afeta o sexo feminino, a principal complicação envolve a limitação das atividades diárias, o que causa impacto social e psicológico. Os Slings uretrais de mínima invasão estão entre as melhores técnicas para correção desta patologia. Objetiva-se por meio desta pesquisa comparar prospectivamente, através de questionários pré e pós-operatórios, elaborados pelo Dr. José Henrique Eing, duas técnicas cirúrgicas para correção da IUE, que foram realizadas em 15 pacientes previamente selecionadas. As cirurgias foram realizadas no Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen, em pacientes do Sistema Único de Saúde e no Hospital e Maternidade Santa Luíza, em pacientes particulares ou provenientes de convênio, no período de julho de 2019 a maio de 2021. Os dados foram coletados através de análise dos questionários do ambulatório de disfunção pélvica na UNIVALI em pacientes provenientes do SUS e no consultório particular do Dr. José Henrique Eing para pacientes particulares ou convênio. A infecção do trato urinário, a dor pós-operatória e a melhora sexual foram mais evidentes em pacientes submetidas à técnica retropúbica. A necessidade de sonda vesical de demora foi mais evidente na técnica transobturatória. Já a melhora da incontinência e da urgência urinária foram semelhantes entre as abordagens cirúrgicas. Ambas as abordagens cirúrgicas são eficazes para correção da incontinência urinária de esforço feminina, não sendo possível evidenciar superioridade entre as técnicas frente as variáveis analisadas.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Sling retropúbico. Sling transobturatório.

A ASSISTÊNCIA MÉDICA ÀS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO E SUAS NECESSIDADES EM SAÚDE

Lucas Vinício Bittencourt¹, Clarice Munaro¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Analisar a assistência médica às mulheres profissionais do sexo, conhecendo suas necessidades em saúde e, por fim, propor estratégias de aprimoramento da assistência à saúde para esta população. Foi realizado um estudo qualitativo mediante entrevistas feitas com 10 mulheres profissionais do sexo moradoras do Brasil. A identificação das participantes da pesquisa foi realizada a partir do método de amostragem bola de neve, sendo que a primeira participante foi contatada a partir do Departamento de Vigilância Epidemiológica de Itajaí – SC. A análise de conteúdo foi realizada através de Minayo em três etapas: pré-análise, exploração do material e categorização. No que compete ao atendimento médico propriamente dito, percebeu-se que esta forma de assistência tem uma visão estritamente focada na genitália, em que não há uma contemplação destas mulheres em sua integralidade. Ao discutir sobre a importância de um atendimento integral à esta população, foi posto em voga a necessidade de uma formação médica capaz de abordar o indivíduo em sua totalidade, bem como capaz de realizar esta forma de assistência dentro dos preceitos éticos da medicina. Conclui-se a respeito da importância da criação de projetos, programas e políticas em saúde capazes de contemplar as reais necessidades desta população específica, bem como se manifesta a imprescindibilidade das escolas médicas em inserir as populações em vulnerabilidade dentro do contexto educacional.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social. Profissionais do Sexo. Assistência à Saúde.

SINAIS E SINTOMAS PREVALENTES DE COVID-19 EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

Adryeli Guinzani¹, Larissa Machado D'avila Rufino¹, Sandra Mara Witkowski¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda que acomete pessoas de todas as faixas etárias, inclusive crianças. Na faixa etária pediátrica o quadro clínico, geralmente é mais ameno ou assintomático, alguns dos sintomas são: febre, mialgia, tosse e rinorreia. Os sintomas ainda podem evoluir com piora para dispneia e óbito e até uma possível síndrome, com quadro inflamatório multissistêmico (SIM-P), sendo estas formas graves menos frequentes. Objetiva-se analisar os sinais e sintomas mais prevalentes em crianças internadas com COVID-19. Estudo transversal, quantitativo, através de coleta de dados de pacientes de 0-15 anos incompletos, internados com diagnóstico laboratorial confirmado de COVID-19, em um hospital infantil no sul do Brasil, no período de um ano (junho de 2020 a maio de 2021), utilizando informações de fichas da SIVEP-gripe (sistema de informação de vigilância epidemiológica da gripe) e de fichas de notificação compulsória do Estado de Santa Catarina. Dos 69 pacientes internados diagnosticados com COVID-19, 68,1% tiveram febre, 43,5% tosse e 39,1% coriza. A dispneia foi registrada em 18,8% das crianças. Além disso, 21,73% necessitaram de leito em terapia intensiva e 7,24% foram classificados como graves. Conclusão: Os sintomas mais prevalentes em crianças internadas com COVID-19 foram: febre, tosse e coriza. A maioria apresentou um quadro leve ou moderado, confirmando que a criança apresenta sintomas mais brandos da infecção COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Infecção respiratória. Crianças. Pneumonia. Gripe. Sintomas. SARS-CoV-2. Classificação.

MORTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: A PERCEPÇÃO DOS PAIS QUANTO A INFLUÊNCIA DA INTERNAÇÃO NO PROCESSO DE LUTO

Amanda Alves Santos¹, Janaína Sortica Fachini¹, Carina Nunes Bossardi¹, Carolina Marchi Guerra¹, Ana Virgínia Freitas de Luna¹.

¹Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Compreender a relação entre a internação na UTIP (Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica) e a elaboração do luto para familiares de crianças com internação prolongada e que foram a óbito na UTIP, além de caracterizar a dinâmica pela ótica dos familiares, conhecer a relação médico-familiares e identificar as necessidades das famílias durante a internação dos seus filhos e no pós-morte. Essa pesquisa consiste em um estudo qualitativo do tipo estudo de caso. A escolha dos participantes foi feita por conveniência, através de convite às famílias que mantiveram contato com a equipe médica após o óbito da criança, os critérios de inclusão foram: pais que tiveram seus filhos internados na UTIP por um período mínimo de uma semana antes do óbito e que o óbito da criança tenha ocorrido há, no mínimo, um ano. Os entrevistados tiveram a participação de pais cujos filho foram internados em UTIP de 3 hospitais de SC, 2 hospitais públicos e 1 privado. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada composta por seis perguntas norteadoras. A partir das cinco entrevistas realizadas, chegou-se a quatro categorias de análise: vínculo equipe-família, comunicação honesta, luto antecipatório e permanência junto ao filho. Após a análise das categorias é possível elencar possibilidades de melhorias da internação, afim de oferecer uma morte humanizada e evitar a formação de lutos complicados tais como: aplicação do cuidado centrado na família, elaboração de um quarto privativo para os cuidados paliativos e a formação do comitê do luto

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Luto. Relações familiares.

VALIAÇÃO DOS CASOS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO ATENDIDOS PELA UNIDADE DE SUPORTE AVANÇADO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU 192) NA MESORREGIÃO DA FOZ DO ITAJAÍ – SC

Amanda Halfen Leal¹, Gabriela Borsari¹, Caroline Anne Lucas Leite Resener¹.

¹Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é definido como qualquer agressão capaz de lesionar a anatomia ou comprometer a função de estruturas do crânio ou do encéfalo. Esse tipo de traumatismo está constantemente relacionado ao atendimento pré-hospitalar e é uma importante causa de morte e incapacidade em todo o mundo, principalmente em indivíduos com idade menor que 45 anos. Diante disso, por meio de pesquisa quantitativa descritiva retrospectiva, o presente trabalho tem como objetivo definir o perfil de idade e de sexo dos pacientes com TCE atendidos pela Unidade de Suporte avançado do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) da mesorregião da Foz do ItajaíSC e como este atendimento foi prestado. Tal pesquisa foi realizada por meio da análise das fichas de atendimento utilizadas pelo SAMU 192. Desse modo, o estudo revela dados epidemiológicos acerca do perfil de idade e de sexo dos pacientes atendidos e analisa a conduta realizada no atendimento. Além disso, o estudo estabelece uma correlação entre os casos de TCE e a localização em que estes ocorreram. Por fim, a pesquisa evidencia a severidade e mortalidade dos quadros de TCE por meio do cálculo do Escore De Trauma Revisado (RTS), assim como, o classifica de acordo com os valores pontuados na Escala de Coma de Glasgow (ECG). **Palavras-chave:** Traumatismo cranioencefálico (TCE), atendimento pré-hospitalar, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192).

Palavras-chave: Traumatismo cranioencefálico (TCE). Atendimento pré-hospitalar. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192).

ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE EFEITO DA FLUOXETINA NA ÚLCERA GÁSTRICA

Amanda Telles Renaux Barreto¹, Luisa Mota Da Silva¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Diversos estudos experimentais apontam que antidepressivos, incluindo fluoxetina, apresentam efeito protetor contra vários modelos de úlceras gástricas em animais. Dessa forma, este estudo testou a hipótese de que esse fármaco poderia apresentar efeito cicatrizante gástrico em úlceras já instaladas. Para testar tal hipótese, foi realizado o modelo de úlcera crônicas induzida por ácido acético 80% em ratos Wistar machos. Posteriormente os animais foram divididos em grupos (n=6) e tratados oralmente com veículo, omeprazol (20 mg/kg) ou fluoxetina (0,2 e 2 mg/kg), duas vezes ao dia por sete dias. Após a eutanásia, as lesões foram analisadas macroscopicamente e microscopicamente, e foi realizada a quantificação dos níveis de glutathione reduzida, malondialdeído (MDA), e da atividade da mieloperoxidase (MPO), superóxido dismutase (SOD) e glutathione s-transferase (GST). Neste âmbito, o tratamento com omeprazol (20 mg/kg) e fluoxetina (0,2 mg/kg) exerceram efeitos cicatrizantes frente as úlceras gástricas crônicas induzidas por ácido acético, promovendo a redução de 82,8% e 70,8% da área de lesão, respectivamente. No entanto, o grupo fluoxetina (2 mg/kg) não demonstrou diferença macroscópica significativa na área da úlcera quando comparado ao grupo veículo. Ao passo que o tratamento com fluoxetina na dose de 0,2 mg/kg diminuiu a área da úlcera em 78,9% quando comparado aos animais tratados com veículo. Adicionalmente, o tratamento com fluoxetina (0,2 mg/kg) provocou diminuição de 42,6% nos níveis de MDA e 79% menos atividade de MPO, ambos em relação ao grupo tratado com veículo. Por outro lado, a fluoxetina na dose de 2 mg/kg não promoveu efeito cicatrizante ou modificou os parâmetros oxidativos e nem a atividade de MPO. A análise de atividade SOD e GST também não demonstrou diferença significativa entre nenhum dos grupos dos animais tratados. Deste modo, é possível inferir que a fluoxetina tem potencial cicatrizante e antioxidante e este efeito é inversamente proporcional a dose de fármaco administrado, até certo ponto, sendo observado somente na menor dose testada. Mais estudos estão sendo feitos para compreender o motivo deste fenômeno, bem como se há dimorfismo sexual no efeito antiúlcera deste antidepressivo.

Palavras-Chave: Úlcera gástrica crônica. Fluoxetina. Omeprazol.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER NO ATENDIMENTO DE SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE ESPECIALIZADO EM NEUROGERIATRIA NA CIDADE DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC

Amanda Aquino Pereira¹, Ana Flávia Barni¹, Marcelo Zalli¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa que cursa com deterioração dos neurônios, alterações estruturais do cérebro e disfunção cognitiva, não tendo etiologia bem definida. Os fatores correlacionados com a doença envolvem a combinação de questões genéticas e ambientais. Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico de pacientes com a Doença de Alzheimer em um serviço público de saúde especializado em neurogeriatria na cidade de Balneário Camboriú/SC. A metodologia proposta foi um estudo observacional descritivo retrospectivo, com uma amostra probabilística composta de prontuários médicos de indivíduos com a Doença de Alzheimer atendidos no Núcleo de Atenção ao Idoso em Balneário Camboriú/SC. Foram estudados 742 prontuários de pacientes, e a Doença de Alzheimer foi confirmada em 64,95% dos casos. Houve predomínio do sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi de 66- 70 anos, representando 34,05% dos casos. Pessoas com escolaridade < 4 anos apresentaram maior acometimento pela doença. A demência mais prevalente foi a Doença de Alzheimer. Mulheres e indivíduos com menor escolaridade foram mais acometidos.

Palavras-Chave: Demências. Neurodegeneração. Epidemiologia.

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE HPV GENITAL E LESÕES INTRAEPITELIAIS DE COLO UTERINO E ACOMPANHAMENTO DAS PACIENTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE REFERÊNCIA PARA ITAJAÍ E REGIÃO

Catarina Cé Bella Cruz¹, Nayara Andressa Tomelin¹, Flavia Werner Da Rocha Jesuino¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

No Brasil, o câncer de colo de útero é o segundo mais frequente em mulheres, sendo que o principal fator da doença é a infecção pelos tipos oncogênicos do Papiloma vírus humano (HPV). O desenvolvimento da neoplasia de colo de útero está intimamente relacionado a outros fatores de risco e a progressão das alterações causadas pelo HPV é lenta e interligada a persistência da infecção, sendo assim, a colpocitologia oncótica um método eficaz para rastreamento e possível intervenção precoce do câncer do colo do útero. O estudo é descritivo, retrospectivo que tem como objetivo avaliar a prevalência de NIC e infecção cervical e genital pelo HPV em 2009, por meio dos prontuários do ambulatório de Patologia Cervical da Unidade de Saúde da Família e Comunidade (USFC), localizada na Universidade do Vale do Itajaí, que é referência para Itajaí e região. Das 229 pacientes a prevalência de infecção cervical por HPV foi de 29,69%, sendo que as lesões de baixo grau corresponderam a 42,8% e as lesões de alto grau por 29,41%. Ao exame ginecológico, 93,75% das pacientes, possuíam áreas acetobranças e lugol positivas, o que ocasionou a realização de colposcopia. A média de discordância entre citologia oncótica e colposcopia associada a biópsia foi semelhante nas lesões de baixo e alto grau (35 e 40%, respectivamente). Entre as lesões de baixo grau, 61,53% realizaram conduta expectante; nas de alto grau, 60% realizaram conização por cirurgia de alta frequência (CAF). Em relação aos possíveis fatores de risco às lesões de alto grau, encontrou-se profissão do lar (p 0,006), múltiparas (p 0,013), menor número de parceiros sexuais (p 0,022) e maior idade (p 0,020). A média de acompanhamento foi de 23,88 meses, sendo que 64,7% das pacientes evadiram. Logo, conclui-se a importância do estudo para a comunidade científica por demonstrar a relevância da realização de métodos adicionais na avaliação de lesões no colo uterino, de modo a possibilitar a detecção precoce, manejo e tratamento adequado das pacientes.

Palavras-Chave: Neoplasia cervical intraepithelial. Papillomavirus. Teste de Papanicolaou. Saúde da Mulher.

POTENCIAL USO CLÍNICO DE DERIVADOS DA *Cannabis* sp. NA TERAPÊUTICA DA DOR CRÔNICA EM FISCULTURISTAS

Gabriel Felipe Werner¹, Wandyk Alisson Bernardes Pereira¹, José Roberto Santin¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O uso terapêutico de *Cannabis* sp. e seus derivados (THC e CBD) tem sido debatido pelo mundo, sendo legalizado em alguns países e estados. Uma das finalidades de tal uso seria tratar a dor, principalmente em pacientes com dor crônica, além do uso como estimulante do apetite em pacientes oncológicos. No Brasil e mundo é cada vez mais comum a prática do fisiculturismo, sendo a dor crônica comum nestes atletas. Nesta revisão da literatura explorou-se um potencial uso de derivados da *Cannabis* para o tratamento da dor crônica em fisiculturistas, uma vez que existem respaldos científicos quanto a eficácia clínica do uso de tais derivados para o tratamento da dor crônica, mas pesando-se possíveis efeitos adversos do uso, em um contexto que também englobe a legalidade da prescrição com finalidades terapêuticas.

Palavras-Chave: Fisioculturismo. *Cannabis*. Dor crônica. Tratamento.

EFEITO ANTIUROLÍTICO DO ÁCIDO BETULÍNICO: UM ESTUDO IN VIVO

Gabriela Vequi¹, Priscila De Souza¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A alta prevalência e incidência da nefrolitíase é uma das principais causas de atendimento médico tanto de urgência quanto ambulatorial. Inúmeros fatores são associados a essa patologia, hábitos alimentares e de vida, cirurgias, além de fatores metabólicos do indivíduo. O uso de fitoterápicos como terapêutica tem sido utilizado há milhares de anos, com benefícios cientificamente comprovados para a saúde humana. O ácido betulínico obtido da casca externa das bétulas apresentou diversas características benéficas para uso medicinal, incluindo nefroproteção. Sendo assim, o objetivo do estudo foi investigar o possível efeito antiurolítico do ácido betulínico in vivo através da administração de etilenoglicol + cloreto de amônio em ratos. Foram utilizados ratos fêmeas normotensos (NTR), divididos em quatro grupos: naive (NV), veículo (VEI), citrato de potássio (CK) e ácido betulínico (AB). A urolitíase foi induzida pela administração contínua de etilenoglicol e cloreto de amônio. Ao final de 7 dias de tratamento, a urina foi avaliada, assim como o sangue e tecido renal. Os resultados mostraram que o grupo tratado apenas com veículo mostrou uma redução do volume urinário associado a uma menor excreção de Na⁺. Por outro lado, o grupo que recebeu o tratamento com AB mostrou o restabelecimento do volume urinário e da excreção de Na⁺, a valores similares aos obtidos nos grupos NV, que não foram expostos a qualquer tratamento ou indução de urolitíase. Além destes resultados, o composto estudado foi associado, também, a uma redução importante na formação de cristais monohidratados e di-hidratados urinários quando comparado com os animais veículos, similar aos resultados obtidos pelo grupo controle positivo (CK). Os demais parâmetros urinários avaliados não foram alterados em nenhum dos grupos, enquanto a análise plasmática revelou um desequilíbrio eletrolítico no grupo que recebeu o tratamento com CK. Quanto à análise do tecido renal, observamos que todos os grupos submetidos ao protocolo de urolitíase apresentaram valores reduzidos de hidroperóxidos lipídicos e níveis aumentados de glutatona reduzida. Em conjunto, os resultados do presente estudo mostram que o tratamento com AB foi capaz de evitar os danos renais causados pela ingestão de etilenoglicol e cloreto de amônio, melhorando assim a função renal prejudicada no modelo de urolitíase. Outros estudos são necessários para melhor compreensão dos mecanismos protetores renais deste composto, bem como do seu efeito sobre a hemodinâmica renal.

Palavras-Chave: Urolitíase. Fenólicos ácidos. Função renal. Oxalato de cálcio.

USO DE PROBIÓTICOS NA COVID-19 REVISÃO INTEGRATIVA

Gabrielle Dallastella Grande¹, Maria Luiza Dias Monteiro¹, Luciana dos Santos Celia Fossari¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Esta revisão busca analisar artigos associando o uso de probióticos como profilaxia de infecções secundárias ou terapia adjuvante na COVID-19, além de discutir a fisiopatologia da relação intestinal com infecções virais respiratórias, bem como do SARS-CoV-2. Revisão integrativa desenvolvida em julho de 2021 utilizando as principais bases de dados para literatura científica, sendo elas PubMed, Scielo, Lilacs e Cochrane Library. Os textos foram apreciados por duas juízas, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Inicialmente foram selecionados 181 artigos e, após análise, foram eleitos 27 artigos que condizem com os critérios estabelecidos. Dentre estes, 22 se caracterizaram como 22 revisões literárias, 2 como revisões sistemáticas, 1 estudo retrospectivo e 2 coortes. Apesar da fisiopatologia da COVID-19 e sua relação com o mecanismo de ação dos probióticos indicarem um possível benefício como tratamento e profilaxia de infecções secundárias, ainda não existem estudos suficientes para indicar seu uso rotineiro.

Palavras-Chave: Probióticos; bacterioterapia; COVID-19; Coronavírus.

A ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS, ANSIOSOS E SOMÁTICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

Guilherme H. Reich¹, Matheus G. Porto¹, Giovani Tesse¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Durante o curso de medicina, são diversos os fatores estressores que podem fragilizar a saúde mental do estudante. Esta maior fragilidade aumenta a prevalência dos sintomas ansiosos e depressivos no acadêmico de medicina, podendo gerar consequências na prática médica futura. Sabe-se que os sintomas somáticos são muitas vezes associados a doenças psiquiátricas e, com certeza, destacam-se a ansiedade e a depressão. Até o presente momento, são escassos os estudos que avaliaram a presença de sintomas depressivos, ansiosos e somáticos na população dos estudantes de medicina. O objetivo deste estudo foi coletar características demográficas; identificar sintomas depressivos, ansiosos e somáticos em estudantes de medicina; estimar a prevalência desses sintomas e estabelecer comorbidade (e possível associação) entre eles. A metodologia proposta é um estudo de caráter quantitativo, observacional, analítico transversal, por meio de questionários autoaplicáveis e validados em território nacional. Foram estudadas 134 respostas. Deste total, 87,3% dos acadêmicos apresentaram sintomas ansiosos, 75,3% apresentaram sintomas depressivos e 54,4% sintomas somáticos. Sintomas ansiosos e depressivos estiveram presentes em 68,5% dos estudantes. A comorbidade de sintomas depressivos, ansioso e somáticos foi de 47%. A prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e somáticos é maior em acadêmicos de medicina do que na população geral ou de outras populações universitárias.

Palavras-Chave: Estudantes de medicina. Depressão. Ansiedade. Sintomas somáticos.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O PERFIL SOCIOECONÔMICO E O CONTROLE DE DOENÇA EM PACIENTES ASMÁTICOS

Gustavo Andregtoni¹, Phelipe dos Santos Souza¹.

¹Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A asma é uma doença inflamatória crônica da via aérea, definida pela presença de história de sintomas respiratórios, como sibilos, dispneia, opressão torácica e/ou tosse, além de uma limitação variável do fluxo expiratório. A doença está presente em todos os grupos etários, mas é na infância sua maior prevalência. A relevância da asma é devida à dificuldade do seu controle, que pode cursar com episódios de exacerbação, colocando o paciente em risco de vida. Estudos mostraram, de forma heterogênea, associação da doença às condições socioeconômicas dos pacientes. O presente estudo relacionou o perfil socioeconômico e a ocorrência de atendimento em serviço de emergência dos pacientes com asma atendidos em um ambulatório do município de Itajaí/SC com o controle da doença. Foram selecionados os pacientes acima de 12 anos com diagnóstico de asma, atendidos no ambulatório da Unidade de Saúde Familiar e Comunitária (USFC) da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), nas especialidades de Alergia e Imunologia e/ou Pneumologia, que através da revisão de prontuário estivessem em acompanhamento regular nestas especialidades. Para a caracterização da população, foi realizado um questionário com variáveis gerias e socioeconômicas, como idade, sexo, raça, grau de instrução, ocupação e renda mensal familiar. Para a caracterização do controle, foi realizado um questionário para avaliação do controle da asma, o Asthma Control Test (ACT). Além disso, identificouse a ocorrência de atendimento em serviço de emergência em um ano, através de questionário. Apesar dos dados obtidos e da análise destes, notou-se associação com significância estatística entre atendimento em serviço de emergência com o controle da doença pelo ACT. Sugere-se, a partir deste trabalho, o uso de rotina do ACT, além da busca ativa quanto à necessidade de atendimento em serviço de emergência no último ano, para melhor identificar os pacientes em risco por asma.

Palavras-Chave: Asma. Perfil socioeconômico. Controle da asma.

ESTUDO COMPARATIVO DOS DESFECHOS DE INTERNAÇÕES DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS NA FOZ DO RIO ITAJAÍ (SC) E UMA CLÍNICA DE HEMODIÁLISE DE ITAJAÍ (SC)

Gabriela Meurer¹, Heloisa Helena Laus¹, Ana Cristina Martins Dal Santo Debiasi¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O presente estudo visa comparar os desfechos de internações de pacientes renais crônicos na Foz do Rio Itajaí (SC) e uma clínica de hemodiálise do Vale do Itajaí (SC) – Associação Renal Vida – e tem como objetivo avaliar os desfechos em pacientes com doença renal crônica (DRC) associados com o tempo médio de internação e fatores relacionados ao desfecho desfavorável (óbito) no referido quadro. Entre Janeiro de 2019 a Junho de 2020 foram analisados dados referentes às internações, média de permanência na internação, óbitos e taxa de mortalidade em pacientes renais crônicos. Para obtenção de tais dados fora utilizada a plataforma DATASUS, que conta com informações de domínio público e o sistema NephorSys 2.940, de uma clínica público-privada, no qual apenas o fiel guardião teve acesso às informações pessoais dos pacientes. A taxa de mortalidade encontrada no DATASUS foi de 13,24%, enquanto na Associação Renal Vida Itajaí esse número girou em torno de 21,28%, evidenciando um maior número de desfechos negativos na clínica público-privada. Desse modo, é essencial para formação de políticas públicas e melhorar os desfechos de internações, traçar o perfil epidemiológico das regiões, observar e tratar as possíveis complicações a fim de evitar prolongamento nas internações e reinternações, que acabam por aumentar os custos das instituições, tanto públicas como privadas.

Palavras-Chave: Doença renal crônica. Internação. Hemodiálise. Mortalidade.

AVALIAÇÃO DO MANEJO CLÍNICO DA DOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL DO VALE DO ITAJAÍ

Heloisa Zandoná Linhares¹, Victor Hugo D Ávilla Lorenz¹, Janaína Sortica Fachini¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Atualmente, não há dúvida em relação à capacidade das crianças em sentir dor, já nos primeiros momentos de vida. Entretanto, o quadro algico em pacientes pediátricos ainda não é devidamente investigado e seu subtratamento é comum, seja por insegurança quanto ao uso de analgésicos potentes por esses pacientes, seja por falta de condutas e rotinas norteadoras para a avaliação eficaz da dor. Diante disso, por meio de pesquisa retrospectiva quantitativa e descritiva, o objetivo deste trabalho foi avaliar o manejo clínico da dor na criança, após procedimentos diagnósticos invasivos e cirúrgicos. Os dados necessários para a realização da pesquisa são: idade, sexo, motivo da internação, procedimento realizado, qual analgésico foi prescrito, tipo de prescrição, aprazamento e número de vezes que o paciente recebeu analgesia nas primeiras 48 horas pós procedimento. A coleta foi realizada através da análise das prescrições médicas em prontuários. Os resultados foram apresentados por meio de estatística descritiva, gráficos e tabelas. A importância não só da escolha farmacológica adequada, como também da prescrição e aprazamento correto dos medicamentos deve ser salientada. Além disso, o desenvolvimento de um plano de tratamento específico para cada paciente e frequente reavaliação são dados relevantes. Espera-se com este trabalho revele dados epidemiológicos que demonstrem se o paciente recebeu analgesia, quais analgésicos são mais utilizados para o manejo do quadro algico de pacientes pediátricos e verificar se há relação entre a classe de analgésico utilizada e o procedimento a que o paciente foi submetido. Espera-se também atrair maior atenção da comunidade médica e científica para o tema e, com o levantamento dos tipos de analgésicos mais utilizados, encorajar a revisão de protocolos antigos e motivar a criação de novos protocolos que visem a adequada analgesia de pacientes pediátricos.

Palavras-Chave: Dor. Pediatria. Procedimento cirurgio.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DEMÊNCIAS NO NÚCLEO DE ATENÇÃO AO IDOSO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Isabel Cordeiro Cid Bastos¹, Larissa De Holanda Leite¹, Marcelo Zalli¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Com o aumento do número de idosos, doenças típicas dessa faixa etária serão mais frequentes, entre elas as demências. Este trabalho tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico das demências no Núcleo de Atenção ao Idoso de Balneário Camboriú (NAI). Por atender a esta população específica o NAI é um cenário rico para o levantamento de dados sobre a prevalência de doenças nos idosos. Foram quantificados os atendimentos dos anos de 2016 até 2020, buscando o número de casos de demência atendidos e a prevalência de cada subtipo de demência, grau de acometimento, doenças associadas e terapêuticas instituídas. Foi encontrada uma alta prevalência de demência entre as patologias atendidas no serviço de neurologia do NAI, sendo a principal delas a doença de Alzheimer. As comorbidades de maior relevância encontradas foram hipertensão arterial sistêmica, diabetes tipo 2 e transtornos mentais. Apesar de a maioria dos pacientes apresentar demência leve e ter acesso ao tratamento medicamentoso, terapias de apoio não-medicamentosas não estão normalmente disponíveis. Esses dados enfatizam a necessidade de maior atenção na instituição de políticas de saúde futuras.

Palavras-Chave: Transtorno Cognitivo Maior. Epidemiologia. Idosos.

ESTUDO COMPARATIVO DE DEPRESSÃO ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ-SC

Isabela De Matos Casas¹, Jéssica Luiza Quint¹, Giovani Tesser¹, Esmaily Linhares¹.

¹Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Este estudo tem como objetivo averiguar e comparar a prevalência de depressão e seus fatores associados entre idosos residentes de instituição de longa permanência e moradores domiciliares no bairro São Judas no município de Itajaí-SC, utilizando-se da Escala de Depressão Geriátrica versão reduzida de quinze perguntas em ambos os grupos. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, contando com uma amostragem de 60 idosos, sendo 30 institucionalizados, e 30 não institucionalizados. Foi utilizado, além da escala, um questionário com informações sobre aspectos demográficos e socioeconômicos. Dos idosos institucionalizados, 33,4% pontuaram para depressão, sendo 6,7% classificados com depressão severa, e 26,7% de leve a moderada. E, destes classificados com depressão, houve uma maior quantidade de indivíduos do sexo masculino, viúvos/divorciados, com nenhum ou um filho e se autoconsiderando num estado de saúde geral moderado, além de independentes. Já dos entrevistados ao todo na instituição, houve uma predominância de indivíduos de 65-69 anos, sexo masculino, ausência de filhos, viúvos/divorciados, pior grau de dependência para realizar atividades diárias, e menor contato com a família. Em contraste, nos indivíduos não institucionalizados, 16,7% foram classificados com depressão leve a moderada, e houve uma predominância de entrevistados de 70-74 anos, sexo feminino, casados, e melhor grau de independência e visão sobre a sua própria saúde. Quanto aos classificados com depressão, mulheres, casadas, com mais de dois filhos, independentes para atividades diárias e autoconsideração de estado geral de saúde moderado, foi o perfil encontrado. A influência da pandemia da COVID-19 nos sintomas depressivos pareceu maior nos indivíduos não institucionalizados. O presente estudo, com isto, visa conscientizar os profissionais do cuidado sobre a depressão no meio geriátrico e seus fatores, para que se possa melhorar a qualidade de vida da população idosa.

Palavras-Chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Depressão. Idoso.

A EFICÁCIA DA HIDROCORTISONA NA PREVENÇÃO DE DISPLASIA BRONCOPULMONAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Leonardo Fonseca Sene¹, Thor Ferreira da Cruz¹, Sandra Mara Witkowski¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A displasia broncopulmonar (DBP) é uma doença pulmonar crônica que acomete em sua maioria neonatos prematuros, sua fisiopatologia ainda é incerta, mecanismo proliferativos, apoptóticos e pró-inflamatórios estão envolvidos. O uso de corticosteróide é uma opção na tentativa de prevenir a DBP. Essa revisão da literatura busca compreender se a hidrocortisona apresenta benefício em prevenir a DBP em prematuros. Foi realizada uma revisão integrativa usando as bases de dados Medline/Pubmed Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Cochrane, EMBASE e Scielo buscando artigos, entre 2015 a 2021, que utilizaram apenas a hidrocortisona para prevenção da DBP. Para avaliar a qualidade metodológica e da evidência usou-se critério AMSTAR e sistema GRADE respectivamente. De um total de 194 artigos, 5 foram os incluídos no estudo. Foi evidenciada uma redução na taxa de mortalidade e da necessidade de ventilação mecânica invasiva nos neonatos que receberam hidrocortisona. Em relação a prevenção da DBP, houve uma redução no número de casos quando iniciada antes de 7 dias de vida e com baixa dose. A hidrocortisona quando usada precocemente confere benefício comparado com o uso de placebo, seja para a prevenção da displasia broncopulmonar, tempo de ventilação mecânica e na mortalidade.

Palavras-Chave: Displasia Broncopulmonar. Hidrocortisona. Prematuros.

NÍVEL DE CONHECIMENTO E APLICABILIDADE DO TESTAMENTO VITAL ENTRE MÉDICOS DOCENTES E ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DE MEDICINA DO VALE DO ITAJAÍ-SC

Lívia Angélica Gruneke Cesar¹, Lorryne De Aquino Solles¹, Janaina Sortica Fachini¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O Testamento Vital é um documento jurídico no qual o paciente expressa suas vontades e autonomia quanto a finitude de sua vida, em situações nas quais ele quer ou não ser submetido a determinado tratamento ou prática médica quando não puder mais responder por si mesmo. Deve ser feito por um cidadão lúcido e orientado, em plena consciência de sua autonomia e decisão. A presente pesquisa destina-se a avaliar o nível de conhecimento de acadêmicos e docentes médicos quanto à aplicabilidade do Testamento Vital, decisões em finitude de vida e o conceito de morte digna. Para tal foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de entrevista semi-estruturada com 10 acadêmicos e 5 docentes de uma universidade de medicina do sul do Brasil, os dados analisados pelo método de análise do discurso, a partir desse, emergiram as categorias de análise: Conhecimento e aplicabilidade do Testamento Vital, Visão do processo de finitude e morte digna e o Limiar entre a visão do médico e a autonomia do paciente, reforçando a necessidade de difusão deste conhecimento para benefício do paciente e atitudes éticas amparadas legalmente por parte dos médicos.

Palavras-Chave: Testamento. Vital. Médicos. Aplicabilidade. Autonomia.

QUALIDADE DE VIDA, AUTOPERCEPÇÃO CORPORAL E AUTOESTIMA EM PACIENTES OSTOMIZADOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE OSTOMIZADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ – SC

Maria Caroline Shimabukuro¹, Tauana Schuster¹, Bruno Lorenzo Scolaro¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

As ostomias intestinais são resultados cirúrgicos caracterizados pela exteriorização do intestino à superfície abdominal. A presença dessa condição é fator de grandes alterações na vida do paciente. O objetivo deste estudo é avaliar a qualidade de vida, a autoestima e a autopercepção corporal de pacientes ostomizados atendidos pelo Programa de Ostomizados da Secretaria de Saúde do município de Itajaí-SC. Trata-se de um estudo observacional, qualitativo, analítico e de corte transversal, no qual foi obtida uma amostra de 24 pacientes, todos acima de 18 anos, portadores de ostomia intestinal e atendidos pelo Programa, entre os meses de junho a dezembro de 2019. Para a realização da pesquisa foram utilizados quatro questionários, sendo eles: Questionário Sociodemográfico e Clínico, Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL - bref), Escala de Imagem Corporal (BIS) e Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR). Embora existam sabidas dificuldades enfrentadas pelos indivíduos submetidos à ostomia, foi possível concluir, neste trabalho, resultados positivos quando comparados a outros estudos, nos quais o sofrimento revela-se maior.

Palavras-Chave: Ostomia. Qualidade de Vida. Autoimagem.

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL, DO ESTADO DE SANTA CATARINA E DO BRASIL

Mateus Costa Duarte¹, Murilo Morales Omena¹, Marco Otílio Duarte Rodrigues¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A sífilis congênita é uma enfermidade do feto provocada pela bactéria *Treponema pallidum* e está entre as infecções relativas à perinatalidade mais frequentes no Brasil. A persistência de altas taxas de incidência demonstra a indispensabilidade de melhoria na assistência pré-natal, uma vez que o diagnóstico da sífilis gestacional é simples e o tratamento é realizado com penicilina, antibiótico bastante eficiente no tratamento, devendo-se estender ao parceiro sexual. Pode levar a sérias consequências imediatas ou no futuro do recém-nascido, como sequelas neurológicas, abortamento, óbito fetal ou perinatal, prematuridade e baixo peso ao nascer. Nesse sentido, a relevância epidemiológica da doença e os custos diretos e indiretos que gera justificam tanto a necessidade de investimento nos serviços de saúde e capacitação profissional, quanto o reconhecimento da prevalência e incidência nas microrregiões e macrorregiões, comparando esses dados com uma perspectiva proporcional ao território e a quantidade de nascidos vivos das mesmas. A metodologia utilizada foi um estudo observacional retrospectivo, levantando de forma quantitativos dados epidemiológicos extraídos do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) que agregam o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o qual se baseia em dados epidemiológicos do Ministério da Saúde (MS). Foram analisados todos os nascidos vivos até os dois anos de idade, diagnosticados com sífilis congênita de janeiro do ano de 2010 ao mês de dezembro do ano de 2018 da cidade de Itajaí-SC, do Estado de Santa Catarina, da Região Sul e o Brasil. Os resultados obtidos da análise, partindo-se do montante do número de casos de sífilis congênita do Brasil, permitiram inferir que dos 9 anos observados, nos 6 primeiros (2010 a 2015), excetuando-se o ano de 2012, a cidade de Itajaí superou a taxa de incidência nacional, além de manifestar a maior média e o maior pico de ocorrência entre todos os períodos, ao passo que o estado de Santa Catarina mostrou uma incidência menor de casos em comparação com o território brasileiro e região Sul. Em uma análise internacional, o Brasil e a cidade de Itajaí-SC superaram os números de países como Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, com destaque para os elevados valores do município frente a esses países da América Latina.

Palavras-Chave: Sífilis. Assistência pré-natal. Recém-nascido.

FATORES DE RISCO RELACIONADOS COM RECIDIVA EM PACIENTES COM CARCINOMA BASOCELULAR OPERADOS EM CLÍNICA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ

Bruno Zipperer Surkamp¹, Mateus Henrique Hornburg De Paula¹, Gustavo Nunes Bento¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Dentre todas as neoplasias malignas, o carcinoma basocelular de pele é a mais diagnosticada no Brasil e no mundo. Este apresenta baixo risco de gerar metástases e possui excelentes taxas de cura quando diagnosticado e tratado precocemente. Existem diversas abordagens descritas na literatura para o tratamento dessas lesões malignas, dentre elas, a excisão cirúrgica, sendo que margens de 4mm perilesionais estão indicadas para lesões menores que 2cm de baixa agressividade. Se não tratado adequadamente, esse carcinoma pode gerar grande morbidade. O objetivo deste estudo foi estabelecer critérios de risco para recidiva local de carcinomas basocelular, relacionando diâmetro do tumor, subtipo, localização e menor margem detectável. Estudo observacional, longitudinal, retrospectivo e analítico de prontuários de pacientes operados por um único cirurgião, no primeiro trimestre de 2016, em que se relacionam parâmetros como localização, subtipo histológico e tamanho de margens utilizadas na cirurgia de remoção da lesão, de acordo com os laudos anatomopatológicos e o desfecho clínico da doença, com recidiva ou não em um período de 3 anos. Foram avaliados os dados de 75 pacientes, que não tiveram o acompanhamento longitudinal retrospectivo por falta de informações confiáveis relacionados a cura e recidiva. A topografia das lesões foi dividida de acordo com as zonas de maior e menor risco de recidiva, através da classificação das regiões em Zona H e não pertencentes à Zona H. Foram encontrados 4 subtipos histológicos, sendo o mais frequente o nodular, com 55 lesões (73,3%), seguido do subtipo superficial, com 14 tumores (18,6%), micronodular com 3 lesões (4%) e infiltrativo com 3 lesões (4%). O subtipo superficial foi relacionado a maior frequência de margens livres, de forma estatisticamente significativa ($p=0,02$). Não foi possível estabelecer critérios de risco para recidiva local, por falta de dados confiáveis. O subtipo superficial, de baixo risco, apresentou maior frequência de margens amplas. Mais estudos são necessários para a avaliação dos critérios de risco para recidiva local dos carcinomas basocelulares em áreas de cabeça e pescoço.

Palavras-Chave: Neoplasias Cutâneas. Neoplasias de Cabeça e Pescoço. Dermatologia. Carcinoma Basocelular. Invasividade Neoplásica. Patologia.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE TRATAMENTO INVASIVO EM CRIANÇAS ENCAMINHADAS PARA AVALIAÇÃO CARDIOLÓGICA POR ACHADO SUSPEITO DE CARDIOPATIA EM CONSULTA MÉDICA DE ROTINA

Larissa Furlani Bohora Gonçalves¹, Paulo Sérgio Dal-Ry Filho¹, Sandra Mara Witkowski¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Dentre as cardiopatias na infância, as congênitas são as mais frequentes, sendo responsáveis por aproximadamente 40% dos defeitos congênitos. No Brasil, entre os anos de 2010 e 2019, foram registrados ao nascimento 24.498 casos de cardiopatias congênitas. Dessa forma, infere-se que ocorre um impacto na qualidade de vida dos pacientes diante de um diagnóstico precoce e o tratamento adequado dessa patologia. O achado de sinais sugestivos de cardiopatia na consulta médica de rotina, como um sopro cardíaco, quase sempre necessita de uma avaliação especializada. Uma vez diagnosticadas, as cardiopatias podem ter um tratamento clínico ou invasivo (cateterismo, cirurgia ou estudo eletrofisiológico). A longo prazo, quando não detectadas, as sequelas se relacionam com o dano cerebral proveniente da isquemia e hipoperfusão e podem evoluir para o óbito. Em vista disso, esse trabalho tem como objetivo analisar a prevalência de tratamento invasivo em crianças encaminhadas para avaliação cardiológica por achado suspeito de cardiopatia em consulta médica de rotina. Um estudo observacional, descritivo, retrospectivo de 2014 a 2019, analisando prontuários de pacientes da rede pública, encaminhados por sinais suspeitos de cardiopatia, atendidos através do Sistema Único de Saúde (SUS) em uma cidade do sul do País. Do total de 1529 pacientes encaminhados ao cardiologista pediátrico, 22 necessitaram de tratamento com procedimentos invasivos, sendo o principal motivo de encaminhamento o sopro cardíaco. A cardiopatia acianótica mais prevalente encontrada foi a comunicação inter-atrial (CIA) isolada (27,2%), seguida de coartação de aorta (18,18%) e da persistência do canal arterial (18,18%). A cardiopatia cianótica mais comum foi a Tetralogia de Fallot. O tempo médio entre a indicação do procedimento invasivo e sua realização foi de 82,95 dias (2,76 meses). Entre 1529 pacientes encaminhados por suspeita de cardiopatia encontrados em consulta de rotina, 22 pacientes foram submetidos a tratamento invasivo para correção da cardiopatia congênita, sendo a CIA a mais prevalente.

Palavras-Chave: Cardiopatia congênita. Tratamento. Sopro. Cirurgia. Cateterismo. Prevalência.

REATIVIDADE VASCULAR DE RATOS NORMOTENSOS E HIPERTENSOS SUBMETIDOS A SEPSE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Thaina Mariz Costa¹, Lucas Mateus Bandeira de Albuquerque¹, Rita de Cássia Vilhena da Silva¹, Priscila de Souza¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A sepse é definida como uma resposta inflamatória sistêmica de caráter infeccioso, associada à disfunção orgânica decorrente de uma resposta desregulada do organismo, sendo o choque séptico a principal causa de morbidade e mortalidade entre pacientes em unidades de terapia intensiva. A presença de comorbidades é comum entre os pacientes sépticos, com a prevalência de doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial sistêmica, encontrada em torno de 30% dos pacientes. No entanto, apesar do predomínio de comorbidades associadas, os estudos que relacionam ambos os quadros patológicos são escassos. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar comparativamente a reatividade vascular de ratos normotensos (NTR) e hipertensos (SHR) submetidos a sepse. A indução da sepse foi realizada mediante o modelo de ligadura e perfuração do ceco em ratos da linhagem Wistar NTR e SHR. A reatividade vascular em modelo de aorta isolada foi avaliada após 6 e 24 h da indução da sepse. Em relação ao grupo controle não-séptico, os vasos obtidos dos SHR apresentaram uma significativa redução na contração vascular em relação aos NTR, ao serem expostos ao KCl a 60 mM, fenilefrina a 1 μ M e as concentrações crescentes de fenilefrina de 1 nM a 1 μ M; já em contato com acetilcolina a 1 μ M houve uma significativa menor porcentagem de relaxamento vascular dos anéis aórticos obtidos dos SHR em relação aos NTR. A respeito dos grupos NTR sépticos 6 h e 24 h, constatou-se que houve significativa redução na contratilidade entre os grupos expostos ao KCl e fenilefrina quando comparado ao grupo veículo não séptico, evidenciando a refratariedade aos vasoconstritores comumente relatada na prática clínica. Sobre os grupos SHR sepse 6 horas e 24 horas, constatou-se também redução significativa na contratilidade ao KCl e a fenilefrina, porém bem menos intensa que a obtida nos NTR. Ao analisarmos de forma mais detalhada a resposta contrátil obtida com a adição de fenilefrina aos anéis aórticos, observamos que a redução de contratilidade no grupo NTR séptico 6 h é de 82%, enquanto no grupo SHR séptico 6 h é de 33%, quando comparados aos seus respectivos grupos controles não sépticos, contrastando assim uma possível menor severidade do quadro de vasoplegia no grupo SHR. Em relação a resposta obtida com a acetilcolina, não foram encontradas diferença significativa entre os grupos NTR, enquanto no grupo SHR houve um aumento da resposta relaxante nos vasos obtidos dos animais sépticos. Outros estudos são necessários para maior compreensão do quadro fisiopatológico da sepse em conjunto com a hipertensão arterial sistêmica.

Palavras-Chave: Sepse. Hipertensão Arterial Sistêmica. Vascular.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE NO VALE DO ITAJAÍ - SC

Bárbara Borba Sedrez¹, Cristhian Santangelo Leiner¹.

¹Curso de Medicina, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

As doenças cardiovasculares (DCV) são importantes afecções a serem abordadas no cenário de saúde brasileiro. Diversos são os riscos para essas: tabagismo, diabetes mellitus (DM), sobrepeso ou obesidade, sedentarismo, dislipidemia, hipertensão (HAS) e história familiar. Tendo em vista que muitos dos fatores de risco para DCV são modificáveis - tanto no quesito de mudanças no estilo de vida, quanto no acesso ao tratamento medicamentoso de doenças de base extremamente relacionadas com complicações CV (HAS, DM e dislipidemia) – é importante abordar a saúde cardiovascular (CV) nos pacientes a fim de evitar eventos agudos nesses (como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral), os quais cursam com morbimortalidade. Objetivo: identificar principais comorbidades da população, comparar resultados obtidos com demais perfis do país. Metodologia: Estudo retrospectivo descritivo transversal, que analisou o prontuário dos pacientes que frequentaram o ambulatório de cardiologia da UNIVALI, em Itajaí – SC no ano de 2019. Os dados coletados foram sobre comorbidades e estilos de vida mais frequentemente associados nesses pacientes, tais como HAS, DM, dislipidemia, IMC >25, sedentarismo, tabagismo, etilismo, IAM e AVC. Resultados: foram analisados 180 prontuários, com média de idade de 61 anos, sendo 63,9% do sexo feminino. A comorbidade mais prevalente foi a HAS, com 78,9% da amostra. Além dessa, DM (60%), dislipidemia (53,3%), IMC > 25 (58,3) e sedentarismo (48,9%) foram os principais fatores de risco. Ainda, tabagismo (9,4%), ex-tabagismo (36,1%), etilismo (1,7%), ex-etilismo (3,3%), IAM (29,4%) e AVC (10,6%) também foram pesquisados. Conclusão: os pacientes do ambulatório de cardiologia da UNIVALI cursam com muitas comorbidades associadas e têm mais comorbidades que os demais perfis estudados no país.

Palavras-Chave: Cardiologia. Doenças cardiovasculares. Perfil epidemiológico.

MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ – SANTA CATARINA, 2018

Alexandra Zanella Schuchmann¹, Raiane Suzana Gaiki¹, Fernanda Piccolo¹, Rosalie Kupka Knoll¹.

¹Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A taxa de mortalidade infantil é conhecida como a variável que quantifica os óbitos de crianças menores de um ano de idade. É classificada em neonatal precoce, neonatal tardia e pós-neonatal, estando intimamente relacionada ao pré-natal. Este estudo tem por objetivo descrever a mortalidade infantil no município de Itajaí-SC no ano de 2018, sendo ele observacional, retrospectivo, descritivo, realizado por meio da análise de 40 fichas de investigação de óbito. A partir dele, foram identificadas variáveis relacionadas à morte das crianças, bem como do pré-natal da gestante. Assim, concluiu-se que o risco de óbito infantil foi maior em crianças do sexo masculino, de raça branca, naquelas de extremo baixo peso, sendo o período de maior incidência o neonatal precoce e a causa base do óbito a prematuridade. No entanto, não foi possível relacionar essas variáveis ao pré-natal.

Palavras-Chave: Mortalidade infantil. Pré-natal. Variáveis.

USO DE ANTIBIOTICOPROFILAXIA EM PACIENTES SUBMETIDOS A TORACOSTOMIA COM DRENAGEM PLEURAL FECHADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Kimberly Caramori Costa¹, Maria Eduarda Chiquetti¹.

¹Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O papel da antibioticoprofilaxia em pacientes vítimas de pneumotórax e submetidos a drenagem pleural fechada é controverso e muitos critérios são baseados em experiências empíricas ao invés de evidências científicas. Objetivou-se com essa pesquisa avaliar os estudos presentes na literatura atual, a fim de sistematizar as indicações e situações nas quais possivelmente haja o benefício. Trata-se de uma revisão sistemática que incluiu, ao todo, 568 artigos completos indexados nas bases de dados LILACS, PUBMED, SCIELO, EMBASE e SCOPUS, com recorte temporal de dez anos (2009 a 2019). Doze artigos foram selecionados para leitura em sua integralidade e, destes, cinco estudos foram incluídos para análise. Verificou-se 3 estudos retrospectivos (60%), um prospectivo (20%) e um (20%) Ensaio Clínico Randomizado. No ensaio clínico randomizado e duplo-cego, com população de 126 pacientes, divididos em dois grupos, um administrado cefalotina e outro recebeu placebo, o estudo não conseguiu mostrar benefício da antibioticoprofilaxia. Os outros 4 estudos são observacionais, sendo que 50% destes foram favoráveis ao uso e 50% não. O nível de evidência variou de A a D entre os estudos. Levando em consideração os níveis de evidência dos estudos selecionados para análise, não há segurança para definir quanto a indicação ou não de antibioticoprofilaxia nos pacientes submetidos a toracostomia com drenagem pleural fechada. Faz-se necessário novas pesquisas com metodologias adequadas acerca do tema proposto.

Palavras-Chave: Empiema. Trauma de tórax. Antibioticoprofilaxia. Toracostomia.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DE SILIMARINA E N-ACETILCISTEINA NO FÍGADO DE CAMUNDONGOS COM HEPATOPATIA ALCOÓLICA

Gustavo de Souza Poleti¹, Vítor Forrer de Poli¹, Luísa Mota da Silva¹.

¹Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O consumo de bebida alcoólica vem crescendo cada vez mais no mundo, desde os mais velhos, até os mais jovens. O uso e abuso de bebida alcoólica pode gerar agressões hepáticas, levando a hepatopatia alcoólica. O presente estudo teve como objetivo a análise do estresse oxidativo hepático induzidas pelo consumo de etanol e LPS em camundongos, associado ao uso de silimarina e/ou n-acetilcisteína e sua correlação com os efeitos hepáticos de camundongos. No estudo, camundongos Swiss foram submetidos a um protocolo de ingestão de etanol 30% (10 ml/Kg), associado ou não à silimarina (xxx mg/kg) e/ou n-acetilcisteína (20 mg/Kg), duas vezes ao dia, por 10 dias, ficando em jejum 1 hora antes e 1 hora depois da gavagem. O grupo controle negativo foi submetido apenas ao etanol e o LPS. O grupo controle positivo foi submetido ao etanol, LPS e silimarina. Durante o período do tratamento o peso do animal era avaliado sempre antes das administrações das gavagens para correção das dosagens. Ao final do período de tratamento os animais receberam LPS (2 mg/Kg) e foram eutanasiados 24 horas após a administração do LPS. Após a eutanásia foi coletado o sangue e amostra do tecido hepático para mensuração histológica, histoquímica e bioquímica para investigar o efeito dos tratamentos em alterações decorrentes da ação dos agentes lesivos no parênquima hepático. Animais que tiveram dano hepático causados pela administração de álcool 30% e LPS (2 mg/kg) foram beneficiados pelo tratamento com NAC ou associação entre NAC e silimarina, quando comparados ao tratamento isolado com silimarina quando analisados a redução do ganho de peso hepático, a redução do aumento nos níveis de TGO e em relação a menor ativação da enzima mieloperoxidase. Sendo igualmente efetivos os tratamentos na redução do peso corporal final, na redução do aumento de hidroperóxido de lipídio (LOOH) e na redução da atividade da enzima catalase. E menos eficaz que o tratamento isolado com silimarina na redução do aumento de TGP, prevenindo a redução de GST e no aumento dos níveis séricos de SOD. Por fim, observa-se que nenhum tratamento foi capaz de reduzir o decréscimo de GSH.

Palavras-Chave: Fígado. Antioxidante. Etanol. LPS. Hepatopatia.